NUNES, João. Salvo pelo tombamento. Jornal de Domingo, Campinas, 07 fev. 1993.

Salvo pelo tombamento

O então vereador Eder Leme conseguiu em 1967, [redacted] ser derrubado. [redacted] o tombamento do prédio. A Igreja do Rosário e o Teatro Municipal tinham sido derrubados, diante da [redacted] O prédio seria transformado em estacionamento. "Havia um acentuado interesse urbanístico, uma paixão automobilística sem as preocupações com preservação ou ecologia", relembra o ex-vereador.

[redacted], vereador do então recente MDB, lutou contra a demolição, [redacted]. Depois de tentar todos os caminhos, Leme foi encaminhado para o Instituto do Patrimônio Histórico no Rio de Janeiro, cujo presidente era Lúcio Costa, o arquiteto que desenhou Brasília. Costa presidia um instituto sem pessoal, infra-estrutura e dinheiro. Quando Leme falou do problema, Costa lhe mostrou inúmeros sacos lotados

processos de tombamento parados.

Mesmo diante da impossibilidade, conta Leme, Costa prometeu o tombamento e pouco dias antes da derrubada do prédio, o p[redacted], confirmando o tombamento do Palácio dos Azulejos. Segundo Leme, o alívio pela decisão federal levou a poeta campineiro, Guilherme de Almeida a escrever o artigo "À Princesa o seu diadema", no jornal O Estado de São Paulo, no qual elogiava a decisão de Lúcio Costa.

Alguns anos depjois, em 1970, o então prefeito Orestes Quércia tentou anular o tombamento, de olho no investimento imobiliário. Quércia teve apoio naquele momento do ex-verea dor Lindemberg da Silva Pe ra. Mas a manobra dos políti da época não foi adiante. O tituto do Patrimônio Histó negou a revisão do proce pois uma vez tombado, o im não poderia ser deformado